SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANTONIA JULIETH OLIVEIRA GUERREIRO

A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NUMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ/PA

Marabá- PA

2021

ANTONIA JULIETH OLIVEIRA GUERREIRO

A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NUMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ/PA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.

Orientadora: Prof.ª. Dr.ª Cleide Pereira dos Anjos.

Marabá- PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

G934g Guerreiro, Antonia Julieth Oliveira
A gestão escolar e o ensino remoto na pandemia da covid-19 numa escola pública da cidade de Marabá/PA / Antonia Julieth Oliveira Guerreiro. — 2021.
57 f.

Orientador (a): Cleide Pereira dos Anjos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2021.

1. Escolas - Organização e administração - Marabá (PA). 2. Escolas públicas - Organização e administração. 3. Isolamento social - Educação. 4. COVID-19 (Doença). 5. Ensino. 6. Aprendizagem. I. Anjos, Cleide Pereira dos, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.2098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

ANTONIA JULIETH OLIVEIRA GUERREIRO

A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NUMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MARABÁ/PA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.

Orientador: Prof.ª Dr.ª Cleide Pereira dos Anjos.

Data da Defesa: 05/03/2022

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____

Prof. Dr. ª Cleide Pereira dos Anjos– UNIFESSPA

_____

Prof. Dr.ª (Membro Interno) – UNIFESSPA

_____

Prof. Dr.ª (Membro Interno) – UNIFESSPA

Marabá-PA

2021

ATA DE DEFESA DE TCC

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível sem a colaboração e participação de algumas pessoas muito importantes, que contribuíram para a sua concretização.

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu forças para eu chegar até aqui e não ter desistido desta graduação, pois algumas vezes pensei nessa possibilidade, já que no início do curso não me identificava com a mesmo.

A minha família, em especial, a minha mãe Luzia Guerreiro e as minhas irmãs e sobrinhos, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me em todos os momentos de dificuldades.

A minha orientadora Dra. Cleide Pereira dos Anjos, por ter me dado todo o suporte necessário e ótimas sugestões que foram muito importantes e necessárias para a elaboração deste trabalho.

Ao meu amigo Silvio Sacramento, pela amizade, parceria e disponibilidade, pois me ajudou muito durante todo o percurso desta graduação. Serei eternamente grata.

Por fim, ao gestor e todos os profissionais da instituição onde realizei a pesquisa que se disponibilizaram em participar da pesquisa e que me incentivaram a concluir o curso.

A todos que me ajudaram a chegar até aqui, só tenho a dizer: Obrigada!

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo teve como proposta refletir sobre o ensino remoto e a importância da gestão escolar em momentos socialmente delicados. Para seu desenvolvimento, foi realizada uma pesquisa em uma escola X por meio de observação participante, seguido de aplicação de questionário aberto ao gestor, dois professores e dois alunos da escola afim de interpretar como a gestão escolar atuou em conjunto com a comunidade após a inserção do ensino remoto, breves reflexões sobre o contexto da pandemia e suas associações com o processo de globalização, assim como o trabalho em conjunto contribuiu para o andamento das atividades. Para a análise dos dados obtidos durante a pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin à luz dos pensamentos de Franco. Por fim, observaram-se como a gestão escolar tem um importante papel ao possibilitar que todos que fazem parte da escola se envolvam com os novos caminhos pedagógicos traçados e vivenciados com o intuito de fazer com que a escola resista mesmo em meio a uma pandemia.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Aulas Remotas. Pandemia. Isolamento Social.

ABSTRACT

This study aimed to reflect on remote education and the importance of school management in socially sensitive moments. For its development, a research was carried out in a school X through participant observation, followed by the application of an open questionnaire to the manager, two teachers and two students of the school in order to interpret how the school management acted together with the community after insertion. remote education, brief reflections on the context of the pandemic and its associations with the globalization process, as well as the joint work contributed to the progress of activities. To analyze the data obtained during the research, Bardin's content analysis was used in the light of Franco's thoughts. Finally, it was observed how school management has an important role in enabling everyone who is part of the school to engage with the new pedagogical paths traced and experienced in order to make the school resist even in a pandemic world.

Keywords: School Management. Remote Lessons. Pandemic. Social isolation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Disponibilidade de computador no domicílio alunos de escolas públicas urbanas..... 22

Quadro 1- Turnos, Horários e Organização do Tempo Escolar para o Ensino de 1º ao 5º ano..... 24

Quadro 2- Estrutura do escalonamento e carga horária das aulas por segmento/organização de ensino.....26

Fluxograma 1- Saberes docentes de acordo com Tardif.....36

Imagem 1- Nuvem de palavras.....37

Quadro 3- Categorização e Codificação das categorias em cores a partir do questionário.....38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
CE	Conselhos Escolares
OMS	Organização Mundial da Saúde
ERE	Ensino Remoto Emergencial
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
PL	Projeto de Lei
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
AC	Análise de Conteúdo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NTM	Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal

SUMÁRIO

1	**INTRODUCÃO**	12
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	15
2.1	AS PROPOSTAS DA ATUALIDADE PARA A GESTÃO ESCOLAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.	15
2.2	GESTÃO ESCOLAR, A PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO.	20
2.3	TEORIA X DADOS DA PESQUISA	27
3	**METODOLOGIA**	32
4	**RESULTADOS E DISCUSSÕES**	35
4.1	IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DE REGISTRO DO TEXTO	36
4.2	CONSTRUÇÃO E CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS	37
4.2.1	**Desigualdade no ensino: a falta de viabilidade para acesso ás aulas remotas**	38
4.2.2	**A importância da participação dos pais na vida escolar do filho**	40
4.2.3	**A importância da formação continuada e capacitação tecnológica em tempos de pandemia.**	42
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXO 1	48
	ANEXO 2	50
	ANEXO 3	52
	ANEXO 4	54

1. INTRODUÇÃO

A pandemia que estamos vivenciando desde março de 2020, proveniente da Covid-19 trouxe impactos direto em muitos setores da comunidade, inclusive na educação. Diante de tantos desafios, os profissionais de todas as áreas precisaram se reinventar e não foi diferente com a gestão educacional.

Dessa maneira, o papel do gestor escolar baseia-se em lidar com as práticas educacionais e administrativas, funcionando como uma ponte de relação entre professores, alunos, familiares e os demais membros da comunidade escola e com a secretaria de educação.

Com o período pandêmico, as funções da gestão escolar, comparadas aos tempos normais, tiveram intensificação devido ao surgimento de novas situações com o objetivo de garantir a segurança de todos os envolvidos nas instituições de ensino.

Entre esses desafios estão, fazer com que os pais confiassem na segurança do espaço escolar para mandarem seus filhos novamente para a escola e cumprir com a tarefa de proporcionar um ambiente seguro, além de trabalhar na conscientização da comunidade escolar sobre a prevenção do vírus. Outro desafio, é elaborar conteúdos e práticas educativas que proporcionem rendimento positivo no Ensino Remoto procurando manter os professores criativos e inovadores dentro de sala de aula.

Está sendo difícil para gestores escolares conseguir manter professores e os demais profissionais do âmbito escolar com a mente saudável e motivada a trabalhar diante do cenário de pandemia.

As escolas tem vivenciado momento de grandes transformações ocasionadas também pelas mudanças que o mundo globalizado proporciona, sendo que a educação como um todo deve se modificar em vista do seu contexto atual, para tanto essas transformações são necessárias e necessitam da união de todos os seguimentos da comunidade escolar: diretor, coordenador, secretária, professores, alunos, pais e os demais funcionários.

O isolamento das hierarquias que compõem a escola não é mais possível. É importante que ela se disponibilize para a participação dos demais e compartilhe funções, para que consiga alcançar seus objetivos e desenvolva uma educação válida, que considere a realidade em que o aluno se insere e atenda às suas necessidades, integrando-o conscientemente na sociedade.

Se torna necessário que a escola se relacione com os membros externos da escola, pois a mesma tem que manter uma aproximação maior com a família dos alunos para construir alternativas que auxiliem no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Nos dias atuais, a escola é abandonada pela família em relação à educação dos filhos, justificados a falta de tempo ocasionado por suas jornadas de trabalho, mas também por descaso, como falta de oportunidades que a escola oferece.

Entre os objetivos que devem ser traçados pela escola, tem que estar presente a aproximação da família com a escola, pois é através dela que a escola consolida laços firmes em prol da educação de qualidade e efetiva uma gestão democrática de ensino.

Todavia a busca por uma gestão democrática da educação vai além da aproximação da família da escola. Devem estar presentes a formação de Conselhos Escolares, funcionando como uma alternativa para chamar a família para a escola, que incentive a participação dos mesmos na tomada de decisões dentro do ambiente e escolar. Constituídos por direção, professores, alunos, funcionários, pais.

O Conselho tem a função de dialogar sobre assuntos pedagógicos, financeiros e deve ser consultado frente às necessidades da escola. Funciona como meio democrático de participação dos diferentes segmentos escolares, tornando-se de primordial importância para a transformação da educação brasileira.

O objetivo da gestão democrática é articular no ambiente escolar instrumentos de participação que visam o compartilhamento e a responsabilização das decisões tomadas na escola, bem como descentralizar o poder. Para Najjar (2007), a gestão democrática vai além da resguarda por prescrições legais, a mesma necessita ser entendida como um processo político que necessita de práticas cooperativas entre os membros que compõem o ambiente escolar.

Assim, o presente trabalho tem como problema: Quais foram os desafios educacionais enfrentados pela gestão escolar de uma escola ocorrido durante a pandemia da covid-19, na cidade de Marabá/PA, especificamente ligados ao ensino remoto.

Neste sentido, procurou-se compreender como a gestão escolar de uma escola pública agiu mediante a situação de pandemia na cidade de Marabá/PA e quais os meios foram tomados para a inserção do ensino remoto na escola e o papel do Conselhos Escolares e como os mesmos podem contribuir para que se atinja uma gestão democrática dentro do ambiente escolar, almejando a participação de todos os segmentos na tomada de decisões e na efetivação de estratégias de melhoria do ensino.

Foi refletido sobre o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia e sua relação com o meio em que está inserida a escola; perceber a família como agente do processo educacional e fazer com que ela assim também se perceba; estudar o contexto escolar para que se possam estabelecer alternativas para a integração das famílias com ela; integrar família e escola em um projeto de melhoria da educação, além de investigar como a comunidade recebeu a inserção do ensino remoto emergencial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS PROPOSTAS DA ATUALIDADE PARA A GESTÃO ESCOLAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.

A gestão escolar é um tema importante nas discussões sobre educação e pauta de muitas reinvindicações, desde o início de sua criação. A gestão educacional existe antes mesmo da existência de um conjunto de diretrizes, processos e de uma estrutura organizacional que concedam bom funcionamento e a qualidade da aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (2015), uma boa gestão é aquela que garante as melhores condições organizacionais e pedagógicas de desenvolvimento profissional de professores, de maneira que os alunos tenham oportunidades de serem bem sucedidos.

Nesse contexto, Libâneo (2005), relata que as reformas educacionais acarretaram mudanças nos paradigmas da educação. As mudanças acontecem desde o cenário socioeconômico até os políticos e culturais, apresentando novas exigências, como a democratização do acesso, garantia e permanência, assim como a qualidade social da educação, instauração de regimes de colaboração e democratização da gestão.

Gestão escolar democrática significa explanar com a comunidade escolar as decisões tomadas na escola, envolvendo os professores, pais, alunos, funcionários e todos os colaboradores da escola. A escola é pertencente a comunidade, por tanto devem estar presentes nas decisões sobre seus próximos passos.

A gestão democrática de uma escola deve ser analisada a partir de um processo construído coletivamente. Esse modelo de gestão supera modelos conservadores de organização escolar e coloca em questão a maneira como os cidadãos envolvidos desempenham, executam as ações correspondentes a seus cargos ocupados na realização de seus trabalhos. Tais evoluções relacionam-se com as mudanças na forma de organização das instituições escolares envolvendo ações e responsabilidades que são compartilhadas e a presença em momentos decisórios, estes indicam a agregação de novos comportamentos a serem desenvolvidos no ambiente escolar.

Sobre a estrutura administrativa de uma escola, Paro (1997), questiona sobre o modelo de direção das escolas públicas:

> Na estrutura formal de nossa escola pública está quase totalmente ausente a previsão de relações humanas horizontais, de solidariedade e cooperação entre as pessoas, observando-se, em vez disso, a ocorrência de uma ordenação em que prevalecem relações hierárquicas de mando e submissão. (PARO, 1997, p. 100).

Destacando em sua crítica o papel do diretor em suas discussões como o verdadeiro chefe da escola, mas que depende do Estado para prestação de contas:

> O mais alto posto dessa hierarquia é ocupado pelo diretor, verdadeiro chefe da Unidade escolar e responsável último por tudo o que acontecerá aí dentro. Esta condição lhe dá uma imensa autoridade diante das demais pessoas, que interagem no interior da escola, mas quase nenhum poder de fato, já que a autoridade que ele exerce é concedida pelo Estado, a quem deve prestar conta das atividades pelas quais é responsável. (PARO, 1997, p. 100).

Por tanto, segundo Paro (1997), o diretor assume o papel de preposto do Estado diante da Instituição escolar, dessa forma, o mesmo torna-se responsável por qualquer irregularidade verificada neste ambiente:

> Assim, independentemente de sua vontade, o diretor acaba assumindo o papel de preposto do Estado diante da instituição escolar e de seus usuários. Premido pelos inúmeros e graves problemas originários das inadequadas condições em que o ensino escolar tem de desenvolver, e instado a prestar conta de tudo ao Estado, diante do qual acaba se colocando como culpado primeiro por qualquer irregularidade que aí se verifique, o diretor escolar desenvolve a tendência de concentrar em suas mãos todas as medidas e decisões, apresentando um comportamento autoritário que já vai se firmando no imaginário dos que convivem na escola como característica inerente ao cargo que exerce (PARO, 1997, p. 101).

Diante disso, fica perceptível que a responsabilidade dos professores e pedagogos implica na defesa de que a Gestão democrática envolve muito mais do que o trabalho do diretor, envolve todos, inclusive o aluno em sala de aula. Segundo Paro (1997), o ensino é um serviço público, logo se associa ao princípio democrático, sendo pautado no caráter público e gratuito da educação, na intervenção organizada e na inserção social da comunidade escolar.

Tratando da gestão democrática na construção da autonomia da escola, é importante destacar que numa escola ou qualquer outra instituição ter autonomia trata-se sobre ter liberdade de decidir sobre as ações do âmbito que se está inserido. Sobre isso Libâneo (2001), afirma que para uma instituição, ter autonomia significa ter o poder de decidir sobre seus objetivos e suas formas de organização, se manter independente do poder central e ter liberdade para administrar os recursos financeiros.

Libâneo (2001), afirma que a escola tem que traçar seu próprio caminho, envolvendo professores, funcionários, alunos, comunidade e pais, todos se

responsabilizando e assumindo as dificuldades e o sucesso da instituição. Essa capacidade se atém ao espaço da liberdade da instituição, associada em um sistema de ensino, dependente das políticas públicas e não geram recursos próprios. Sendo assim, apesar de a autonomia se referir à possibilidade de a escola decidir seus passos, a mesma não significa soberania, pois a escola não pode perder seus vínculos com o sistema educacional.

A LDB/96, cita a gestão democrática da educação e afirma que cada ambiente de ensino tem o dever de definir as formas de democratização oportunizando cada escola a estabelecer seus vínculos com a comunidade:

> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9493/1996)2 ratifica os preceitos constitucionais e especifica, entre outros aspectos, os níveis e modalidades que compõem a educação nacional, a organização do sistema de ensino no país, as formas de financiamento e as competências dos entes federados – União, Estados e Municípios. Em seu artigo 14, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
> I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
> II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (LDB/96, p.3).

Dessa forma, a democratização do ensino público não pode ser resumido ao acesso à escola, mas também o comparecimento do aluno em sala de aula com disponibilidade de educação com qualidade. Mas para que isso aconteça é preciso o envolvimento de todos os segmentos escolares procurando meios para transformar a educação em algo que tenha sentido para todos.

Dessa maneira, conclui-se que a autonomia requer exercício pleno e que abrange ações de organização e planejamento escolar, considerando no decorrer do processo, as suas relações com o sistema de ensino como um todo, e que está relacionada à tomada de decisões próprias, sendo a escola uma instituição enquadrada em um cenário social.

A autonomia escolar se estabelece pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) – Lei 9.394/96 e está definida nos dispositivos legais, a saber:

> Artigo 15. – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais do direito financeiro público.

Por tanto, a autonomia atribuída para a escola se define em lei e entende-se a três níveis: pedagógico, administrativo e financeiro. A escola constrói sua autonomia não por ações isoladas, mas sim¸ a partir das práticas cotidianas que realizam. Sendo esta, definida no cotidiano embasada na participação dos seus vários grupos, porém, ao serem definidos novos rumos, o exercício pleno da autonomia não é o suficiente. É necessário que a escola se organize partindo da participação dos vários grupos que formam a comunidade escolar através das práticas da atuação do conselho escolar.

No Brasil, a ideia de conselho escolar esteve ligada por muito tempo a noção de notório saber, sendo este usado pelo Rei, que fazia uso desses conselhos para exercer seu poder de maneira soberana. Essa idealização de conselho começa ter modificações somente a partir da década de 1980, por meio da luta do povo da época pelo processo de redemocratização pra o país.

No cenário da redemocratização do país, na década de 80, os movimentos associados ao significativo popular passam a reclamar por participação na gestão pública. Esse desejo de participação da comunidade começa então a ser inserido nos debates da constituinte, que ocasionaram, a institucionalização dos conselhos gestores de políticas públicas no Brasil. Esses conselhos tinham nítidos em suas faces o caráter de ação política e relacionavam o saber letrado como saber popular, por meio das categorias sociais de base. Em Brasil (2004), Muitas são as formas de organização e os deveres dados a esses conselhos, mas sua origem surge sempre no desejo de participação na formulação e na gestão das políticas públicas.

Já na perspectiva da educação, a visão de conselho, está marcada pela luta histórica dos povos em participar ativamente da administração e das decisões do público. Sendo constituído em um mecanismo de gestão do sistema educacional. O mesmo encontra-se assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) - LDB/96 e na Constituição Federal de 1988 – CF/88, podendo ser definido como um meio democrático da sociedade na organização, administração e funcionamento da educação.

Dessa forma, a legitimação da formação e estabelecimento dos Conselhos Escolares nas escolas está definida no artigo 14 da LDB/96:

> Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II) participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p.4).

Com isso, é perceptível que a formação de conselhos sempre será validada dentro das comunidades e estes por sua vez representaram desde sempre uma relação entre o estado e o povo. Formam-se em meios democráticos de luta e de conquistas de participação do povo e mostram a necessidade de cada vez mais buscar trazer a sociedade para os assuntos relacionados as ações públicas que regem suas vidas.

Em concordância, os conselhos escolares passam a ser vistos como grandes mecanismos de democratização do ensino e da gestão democrática da educação, trazendo oportunidades para participação e comprometimento de ambas as partes para melhoria da educação nacional.

Para Paro (2008), entendido como um espaço de integração e interação dos diversos seguimentos que constituem a escola (professores, gestores, funcionários pais e alunos), o conselho escolar (CE) deduz a divisão de diferentes olhares e experiências para propostas de acordos que visam o aumento da qualidade da aprendizagem dos alunos. O que se espera de um CE, em um ponto de vista ideal, é que o mesmo se configure como um espaço de participação ativa da comunidade na gestão da escola, de modo a dar visibilidade aos integrantes nas decisões tomadas no dia a dia escolar.

A maneira de atuação pedagógica dos conselhos escolares é fundamental em ralação ao acompanhamento e para proposta das novas políticas públicas e na construção e também de avaliação do projeto político pedagógico das escolas. Segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007), o conselho escolar tem a importante função de se desempenhar como representante da comunidade em que está inserido, de modo a intervir e delimitar o ensino para que atenda ás necessidades da comunidade escolar, sendo assim o modelo de gestão democrática e participativa tem papel ativo no que diz respeito a construção da educação de qualidade.

Conforme Libâneo (2001), organizar consiste em dispor de elementos (coisas ou pessoas) dentro de modos de fazer, que levam a fins determinados. Então

administrar é conseguir regular tudo isso, delimitando esferas de responsabilidades e níveis de autoridade nas pessoas ligadas, com o objetivo de que não se perca a concordância do trabalho e sua eficiência de modo geral.

Com isso, esta organização, não acontece de modo passivo, mas provém de vários conflitos, lutas que envolvem todos que fazem parte do contexto escolar, uma vez que ela é resultante dos interesses pedagógicos e políticos diversos. A autonomia e a organização escolar podem ajudar também para que pais, professores, funcionários e alunos possam se conscientizar da sua importância nos processos de tomada de decisão que envolvem a escola.

2.2 GESTÃO ESCOLAR, A PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO**.**

O ano de 2020 foi atípico, pois ninguém esperava que o mundo fosse acometido por uma pandemia que afetaria a rotina de tudo e de todos. Em especial uma das atividades que teve de ser paralisada foi à educação, assim como outras.

Segundo a Organização Mundial da Saúde- OMS, a doença é identificada pela sigla COVID-19[1], e teve início no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, quando houve a confirmação do primeiro caso, de que um homem que veio da Itália para São Paulo, testou positivo para o vírus causador da doença.

Devido ao vírus ser altamente contagioso, a propagação por todos os estados brasileiros se deu dentro de poucos dias. O primeiro caso de contaminação pelo COVID-19 confirmado no estado do Pará ocorreu em 18 de março de 2020, o paciente reside na capital Belém, já em Marabá- PA, o primeiro caso foi confirmado em 23 de março do corrente ano.

Como medida de prevenção foi necessário que algumas atividades essenciais fossem interrompidas, e uma série de restrições foi imposta a sociedade para conter a disseminação do vírus, a partir de então, vimos o comércio ser fechado, as escolas públicas e privadas também tiveram que

[1] A parcela CO descreve a família a que o vírus pertence que é a CORONA, o VI explica que é um vírus e não uma bactéria, o D vem da palavra inglesa DISEASE, que, traduzindo para o Português, significa doença, e o 19 se refere ao ano em que se descobriu a doença e ocorreram os primeiros casos.

paralisar suas atividades, ou seja, praticamente tudo parou, pois era necessário o distanciamento social para evitar novas infecções.

Em 18 de março de 2020, em Marabá- PA, o gestor municipal através do decreto nº 22/2020 determinou que as aulas fossem paralisadas por 15 dias tanto para rede pública quanto privada. A princípio achava-se que seria algo passageiro, porém, com o passar do tempo, o prazo de retorno foi sendo postergado e o retorno das aulas presenciais se tornou incerta.

Na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

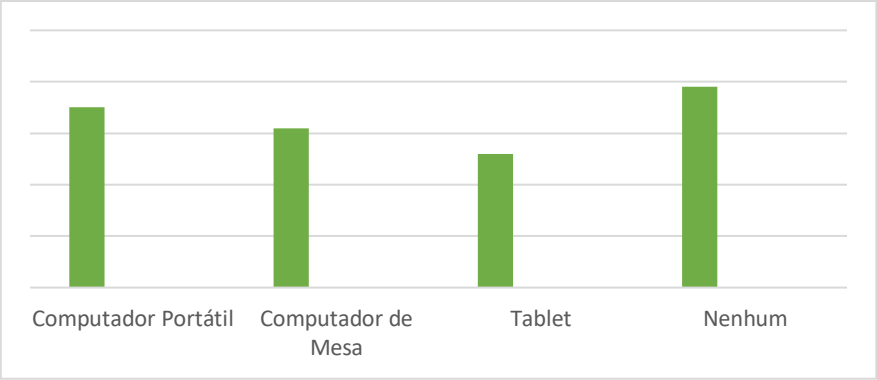
Diante desse cenário de incertezas o sistema educacional buscava por alternativas que pudessem garantir esse direito a educação mesmo em um contexto atípico. Sendo assim, a única solução encontrada foi o ensino remoto que está amparado pelo disposto no § 4º do art. 32 da LDB no que afirma que, o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

As escolas precisaram abandonar por certo período aquele estilo clássico de dar aula, pois na pandemia os ambientes virtuais se destacaram, todavia, essas transformações educacionais ocorridas em virtude da pandemia do Covid-19 trouxeram grandes desafios para os gestores escolares, pois as escolas do município de Marabá- PA, assim como de vários estados brasileiros adotaram o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Com o avanço repentino da pandemia, tudo o que era metodologicamente traçado e fundamentado, tiveram que ser revisados para se adaptar a atual realidade e as novas exigências dos sistemas de ensino. Para essa adequação foram necessários utilização de alguns recursos tecnológicos, como computadores, dispositivos móveis e internet, sendo que esses instrumentos não fazem parte da realidade de vários alunos da rede pública, assim como alguns professores também não conseguem se adequar as tecnologias e programas de software disponíveis para aplicação do ensino remoto.

Segundo Oliveira, (2020, G1), 39% dos estudantes das escolas públicas não tem acesso a computadores ou tabletes em casa e que os dados deixam perceptíveis o cenário que a educação enfrenta desde que a pandemia teve início em 2020 e já mostravam os possíveis desafios a serem enfrentados no ensino remoto.

Gráfico 1 – Disponibilidade de computador no domicílio em % Respostas apresentadas pelos alunos de escolas públicas urbanas à Pesquisa TIC Educação 2019.



Fonte: TIC Educação 2019.

Ainda conforme Oliveira (2020), mais de 21% dos estudantes de escolas públicas só tem acesso à internet pelo dispositivo móvel, nas regiões Norte e Nordeste o uso da internet se limita apenas ao aparelho celular, e 26% da população dessas regiões acabam não tendo nenhuma condição de acesso pelo computador de mesa ou portátil. Existem dados da pesquisa TIC do ano de 2019, que mostram que 79% dos professores que alegam que não ter cursos de aperfeiçoamento para lidar com as novas tecnologias de ensino afetam seu desenvolvimento no trabalho. Existem também dados que demonstram que apenas 40% dos alunos obtiveram experiências com cursos ou simulados online. O que fica explicito sobre esses números é que mesmo anteriormente a crise pandêmica, o sistema educacional já mostrava-se bastante fragilizado, principalmente nas escolas públicas.

A câmara dos deputados discutiu no dia 18 de novembro do ano de 2020, o acesso à internet e a educação de qualidade no período de Pandemia.

Na pandemia foram várias as propostas apresentadas na Câmara afim de garantir o acesso dos alunos de escolas públicas à educação a distância. Citaremos o Projeto de Lei 3477/20, que prevê acesso gratuito à internet para alunos e professores em escolas públicas do ensino básico. Assim como está previsto em seu artigo 1°.

> Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a assistência da União aos Estados e ao Distrito Federal para a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e aos professores da educação básica pública, nos termos do inciso III do caput do art. 9º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O projeto (PL 3477/20) foi aprovado na câmara de deputados e previa que a medida iria beneficiar 18 milhões de estudantes e 1,5 milhão de docentes da rede pública conforme o Art. 2º.

> Art. 2º A União entregará aos Estados e ao Distrito Federal o valor de R$ 3.501.597.083,20 (três bilhões, quinhentos e um milhões, quinhentos e noventa e sete mil e oitenta e três reais e vinte centavos) para aplicação, pelos Poderes Executivos estaduais e do Distrito Federal, em ações para a garantia do acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e aos professores da rede pública de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em virtude da calamidade pública decorrente da Covid-19.

Ao chegar às mãos do então Sr. presidente da república, o mesmo vetou de forma integral o projeto de lei da câmara que previa ajudar estados, Distrito Federal e municípios.

Para justificar o veto, o presidente da república, diz ter verificado uma questão técnica: sendo a falta de esclarecimento em relação à estimativa do impacto da medida no Orçamento da união e que a regra estaria prevista na Constituição e na Lei de Responsabilidade fiscal, afirma também que o projeto de lei aumentaria a “alta rigidez do orçamento, o que dificulta o cumprimento da meta fiscal e da regra de ouro”. Alegando que o governo federal estaria juntando esforços para a contratação de internet banda larga para as escolas da rede pública de educação básica.

O PL 3477/2020 que foi vetado beneficiaria com internet os alunos que fazem parte de famílias que tem inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e os matriculados em escolas de comunidades indígenas e quilombolas assim como, todos os professores da educação básica.

A educação híbrida está relacionada ao ideal de que professores e alunos poderão aprender em tempos e locais diferentes, algo já utilizado enquanto método na educação à distância. Surgiu com o propósito de o docente empregar na sua prática pedagógica o uso das várias tecnologias, oportunizando uma visibilidade ao protagonismo do aluno, que vive constantemente conectado dentro, e fora do espaço escolar (BACICH, 2016; SOUSA, 2018; SOARES e CESÁRIO, 2019).

Partindo desse pressuposto, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Marabá-PA adotou o ensino híbrido para a rede municipal de ensino como estratégia didático-pedagógica, a fim de garantir que os alunos tenham aulas, seja por meio de atividades não presenciais, online e híbrida, enquanto perdurar a pandemia da COVID-19, em consonância com as orientações das autoridades em saúde, e coube aos gestores juntamente com os professores implementar essa modalidade durante a retomada gradual das aulas.

Esta proposta fundamenta-se na necessidade e a importância de possibilitar que os estudantes da rede municipal de ensino, mesmo no período da pandemia da COVID-19, tenham acesso ao conhecimento e à educação escolar, por meio de metodologias que favoreçam a oferta de atividades não presencial, online e híbrida.

Nessa perspectiva os desafios encontrados pela gestão escolar foram muitos, uma vez que, nem todos os alunos dispõe de equipamentos necessários para ter acesso às aulas online. Assim, o trabalho pedagógico desenvolvido visa garantir aos alunos o acesso ao conhecimento e a educação escolar de qualidade.

A seguir, o cronograma da implementação das metodologias adotadas nesse período pandêmico, na qual são apresentadas as etapas e os períodos e como foi executada esta proposta na escola pesquisada.

Quadro 1: Turnos, Horários e Organização do Tempo Escolar para o Ensino de 1º ao 5º ano.

<table>
<tr><th colspan="3">Turnos/Horários</th><th>Organização do Tempo e Espaço Escolar – Aula Presencial</th></tr>
<tr><th>Aulas</th><th>Manhã</th><th>Tarde</th><td rowspan="5">→ Aulas presenciais com carga horária de 2h de duração, por turno, para os alunos que:
① não dispõem de acesso à internet e/ou recursos tecnológicos;
② cujos pais e/ou responsáveis optarem pela aula presencial.</td></tr>
<tr><td>1ª aula</td><td>7h30 às 8h</td><td>13h30 às 14h</td></tr>
<tr><td>2ª aula</td><td>8h às 8h30</td><td>14h às 14h30</td></tr>
<tr><td>3ª aula</td><td>8h30 às 9h</td><td>14h30 às 15h</td></tr>
<tr><td>4ª aula</td><td>9h às 9h30</td><td>15h às 15h30</td></tr>
<tr><th colspan="3">Turnos/Horários</th><th>Organização do Tempo e Espaço Escolar – Aula Online</th></tr>
<tr><th>Aulas</th><th>Manhã</th><th>Tarde</th><td rowspan="5">→ Aulas online com carga horária de 2h de duração, por turno, para os alunos que:
① compõem o grupo de risco;
② cujos pais e/ou responsáveis optarem pela aula online.</td></tr>
<tr><td>1ª aula</td><td>9h30 às 10h</td><td>15h30 às 16h</td></tr>
<tr><td>2ª aula</td><td>10h às 10h30</td><td>16h às 16h30</td></tr>
<tr><td>3ª aula</td><td>10h30 às 11h</td><td>16h30 às 17h</td></tr>
<tr><td>4ª aula</td><td>11h às 11h30</td><td>17h às 17h30</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado pela escola.

Foi necessário considerar as limitações apresentadas pelos alunos sejam elas relacionadas à falta de equipamentos tecnológicos ou relacionado à saúde para que

pudessem ser desenvolvida estratégias metodológicas que favorecessem a todos. Depois desse levantamento feito, as aulas híbridas foram organizadas da seguinte forma:

1- Os estudantes que dispuserem de equipamentos tecnológicos (computador, notebook, smartphone, tablet, entre outros recursos) e acesso à internet, que compõem o grupo de risco e, portanto, precisam se manter em distanciamento social, bem como aqueles cujos pais não se sentem seguros de retorná-los presencialmente ao ambiente escolar, serão contemplados com atividades não presenciais e aulas online, mediadas pelo professor, com auxílio de uma plataforma virtual planejada e produzida para essa finalidade;
2- Os estudantes que não dispuserem de acesso à internet e nem equipamentos tecnológicos serão, inicialmente, contemplados somente com as atividades não presenciais. Tão logo seja autorizado o retorno das aulas presenciais, esse grupo de estudantes passará a ter acesso, também, a elas;
3- Os estudantes que compõem o grupo de risco e não dispuserem de acesso à internet e nem de equipamentos tecnológicos serão contemplados somente com atividades não presenciais.

No segmento de 1º ao 5º ano, cada aula presencial, até então ministrada em 60 minutos, passa por essa perspectiva metodológica a ter duração de 30 minutos em sala de aula e 30 minutos com atividades não presenciais. Dessa forma, os alunos participantes das aulas presenciais contarão com 2h na sala de aula e 2h com atividades complementares. Já os alunos participantes das aulas online, contarão com 2h de aulas online e 2h com atividades não presenciais, perfazendo, assim, o total de 4h diárias de atividades pedagógicas, conforme preconiza a matriz curricular desse segmento de ensino.

A princípio essas aulas presenciais foram destinadas aos alunos que não tinha acesso à internet e aos que apresentavam mais dificuldades. Embora a intenção da proposta fosse garantir a todos o acesso ao ensino presencial, porém, não foi possível uma vez que, as turmas são numerosas. Ressalto que as aulas presenciais se davam em pequenos grupos de 05 alunos, já que não era permitida aglomeração. Portanto, percebe-se que não foi nada fácil para a instituição escolar desenvolver atividades pedagógicas nesse cenário, por que as dificuldades são

muitas e por isso foi necessário priorizar atender aqueles discentes que realmente não tinham condições de avançar em seu aprendizado através das aulas online.

Quadro 2. Estrutura do escalonamento e carga horária das aulas por segmento/organização de ensino

SEGMENTO DE ENSINO	ESCALONAMENTO	REVEZAMENTO	CARGA HORÁRIA DIÁRIA DAS AULAS PRESENCIAIS	CARGA HORÁRIA DIÁRIA DAS ATIVIDADES REMOTAS PARA SETEMBRO/2021
Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano.	50% dos estudantes da turma em aulas presenciais e, concomitante, 50% dos estudantes da turma em atividades remotas por meio do caderno de estudos.	Diário *(alternando entre um dia e outro)*	4 horas	2 horas

Fonte**:** Elaborado pela escola.

Esta proposta contempla orientações e diretrizes para o retorno das aulas presenciais de maneira progressiva que, inicialmente, dar-se-á por meio de escalonamento e revezamento de estudantes, como medidas de controle, segurança e prevenção à Covid-19 até que ocorra a integração total e conjunta de todos os estudantes frequentando as aulas presenciais.

As ações estabelecidas pela escola configuram-se como norteadoras para retomada das aulas presenciais e acolhida dos estudantes que se mantiveram por quase um ano e meio fora do ambiente escolar.

Por compreender a dimensão e a complexidade que é garantir a oferta de aulas neste cenário tão incerto, esta proposta se apresenta flexível e, portanto, aberta a contribuições para torná-la, ainda mais, exequível e sustentável, todavia, foi necessário que os pais/responsáveis assinassem um termo de consentimento para que os alunos pudessem retornar as aulas de forma escalonada, aquele que optou em não assinar, o discente continuou fazendo as atividades de forma remota.

Salienta-se que, esta proposta é periodicamente avaliada no decorrer de sua aplicabilidade, a fim de se adequar com o que for estabelecido pela SEMED e seguirá assim até que ocorra a integração total e conjunta para que todos os estudantes possam frequentar as aulas presenciais.

Foi possível observar que a retomada das aulas de forma escalonada, possibilitou aos professores ter uma real dimensão sobre a aprendizagem de toda a classe e assim traçar novas alternativas para que pudesse suprimir as dificuldades apresentadas pelos alunos e também avançar no ensino aprendizagem.

De modo geral, percebe-se que além de desafiador essa nova realidade do ensino, também deixou ainda mais evidente as dificuldades não só dos alunos como também dos docentes, por que durante todo esse percurso tiveram que aprender e desenvolver novas habilidades para que pudesse melhorar o seu fazer pedagógico.

Outro fator importante a ser considerado é a parceria estabelecida entre escola e comunidade, pois foi e continua sendo essencial para que as aulas presenciais fossem retomadas de forma segura.

A escola não é um lugar que só se aprende conteúdos, mas também é um ambiente de socialização, por isso o retorno das aulas deve ser a prioridade de todos.

2.3 TEORIA X DADOS DA PESQUISA DE CAMPO.

Com a chegada repentina da pandemia, surge também a necessidade de adaptação e ressignificação de diversas ações diárias, inclusive na educação. As tecnologias da informação e comunicação – TIC, facilitaram nossas vidas no momento em que foi necessário o isolamento social, recomendado pelas autoridades sanitárias, para evitar a propagação do corona vírus.

A ruptura imediata devido a pandemia da COVID-19 vírus foi muito rápida e exigiu que os membros das escolas se adaptassem ao novo sistema de ensino sem uma prévia construção de conhecimento de alguns professores e alunos sobre as TIC, sendo impossível se sentir confortável em uma relação de aprendizagem diferente das que os mesmos estavam habituados.

A pandemia veio e acelerou processos. Várias instituições, de diversos setores de atuação estavam de alguma forma lidando com o trabalho remoto em suas atividades diárias, pois a mudança que a pandemia causou foi grande e aqueles que não conseguiram adaptar suas atividades remotamente, acabaram fechando suas portas durante o período de lockdown que governadores e prefeitos decretaram nas cidades brasileiras.

Dessa forma, ficou perceptível que todos foram atingidos com o avanço da pandemia, inclusive a geração denominada de nativa digital, sendo a maioria matriculada nas instituições de ensino público ou privado. Acreditava-se que a mudança do ensino presencial para o ensino remoto para esses estudantes seria fácil e que se adaptariam rapidamente a nova realidade de ensino imposta, mas em suma, não foi bem isso que aconteceu. Assim como ficam explicitas nas respostas obtidas nas entrevistas feitas aos alunos quando questionados se estão gostando na modalidade de ensino remoto:

> ***ALUNO 1****:* Não. Por que a gente fica longe dos amigos e professoras.
>
> ***ALUNO 2:*** *Não. Por que não participo das aulas online por que não tenho internet.*

Devido ao isolamento social e lockdown nas cidades em mais de uma oportunidade, o ensino híbrido não se transformou em possibilidade real no caso da pandemia, que avançou rapidamente e exigiu adaptações imediatas, dessa forma uma maioria das instituições acabaram tendo que optar pelo ensino remoto, tendo suas aulas na maioria on-line (denominadas de síncronas), com auxílio de atividades desconectadas (denominadas assíncronas), porém em quaisquer das duas opções, os alunos e professores realizavam suas atividades de casa, contando com imagem e som em tempo real.

Tais mudanças quando ocorrem de maneira tão inesperada, podem contribuir para a evasão dos alunos das salas de aula. Conforme Nogueira (2014) coaduna em seus pensamentos, a evasão e a persistência dos alunos acabam sendo complexos decorrentes de diversos fatores que contribuem na decisão do aluno em permanecer ou não estudando.

Percebe-se que toda mudança que as escolas promovem, adotadas pelos estudantes tem o intuito de melhorar a qualidade de ensino dos estudantes. Contudo as pessoas são diferentes, podendo estar em realidades e momentos diferentes umas das outras, por isso, uma mesma informação ou até mesmo oportunidade seja recebida de forma positiva para uns e para outros como forma negativa. Como exemplo, podemos usar as respostas dos alunos sobre o questionamento a maior dificuldade que você tem em estudar a distância?

> ***ALUNO 1:*** *Estudando a distância a gente não entende muito como no presencial. No presencial a professora ensina melhor e a distância é mais complicado por que não tem muita explicação*
> ***ALUNO 2:*** *É não ter celular e nem internet.*

Para Alves (2020), o ensino remoto é um conjunto de práticas pedagógicas passadas através de plataformas digitais. Morán (2015), considera a tecnologia como um fator de destaque na integração de todos os espaços e tempos, dessa forma o ensinar e o aprender funcionam interligados, descrevendo a tecnologia como o conjunto de diferentes plataformas digitais, entre outros meios que colaboram no acesso ao conhecimento.

Spinardi e Both (2018), consideram que o modelo de ensino remoto concede maior interação, autonomia, flexibilidade e disciplina aos alunos. Para Peres (2020), no processo de ensino atual (na sociedade digital), é caracterizado pela facilidade de interação proporcionada pelas tecnologias digitais a fim de difundir conhecimentos e relações sociais.

Para tanto, o ensino remoto é o processo de ensino- aprendizagem atrelada a tecnologia, através de plataformas digitais e outros recursos, sendo o aluno o centro desse processo e o professor sendo mediador, enfrentando em superando desafios no ambiente virtual de ensino que está inserido.

Devido a inserção do ensino remoto está sendo de maneira inesperada e não programada de uma metodologia que era pouco conhecido por alguns, e até mesmo desconhecida para muitos, onde muitos só eram acostumados com a modalidade de ensino presencial, fica entendível que é importante que as instituições sempre estender junto aos seus públicos-alvo aceitações de mudanças. No sentido de melhorar em um todo ou até mesmo em parte a relação de ensino- aprendizagem não de forma passageira, mas de forma permanente, até mesmo em um período de pós- pandemia de maneira mais consensual possível sempre buscando estimular a prática e repensando formas de minimizar resistências por parte dos alunos.

Outro fator importante a ser destacado é a sensibilização dos gestores, dos docentes e de toda a comunidade escolar, incluindo os pais e responsáveis para encontrarem alternativas a fim de diminuir a desigualdade existente e que se agravou ainda mais no período pandêmico, as realidades enfrentadas e condições socioeconômicas divergem muito de uma família para outra. Sobre esses aspectos,

podemos citar as políticas de formação para professores e da gestão escolar, presente na fala do Gestor escolar da escola X e sobre a falta de recursos financeiros das famílias dos alunos para acompanhamento das aulas explicitadas nos discursos das duas professoras entrevistadas.

> ***GESTOR:*** *Sim. Mais foi uma formação de forma muito superficial.*
> *A formação voltada para a gestão escolar foi no sentido de acolher a comunidade escolar e professores. Em relação a BNCC ela está muito presente na prática dos professores, uma vez que todas as aulas precisam está embasada nas habilidades previstas para cada ano/ciclo.*
>
> ***PROFESSORA 1:*** *Sim. A maioria dos alunos é de baixa renda e nem todos tinham acesso a uma internet de boa qualidade, o que impossibilitava que os mesmos participassem das aulas remotas*.
>
> ***PROFESSORA 2:*** *Sim. A maioria dos pais dos meus alunos é de baixa renda e que tem uma família numerosa, então nesse tempo de pandemia ficou inviável para muitos alunos a participar das aulas remotas. No período de maior restrição mesmo, perdi o contato com alguns alunos por que seus pais tiveram que ir embora para o interior ou mudaram de cidade em busca de trabalho.*

Dessa forma, as instituições de ensino devem permear o discurso de inclusão social sendo um dos pilares da educação para vencer barreiras que surgem e convencer os menos interessados com mudanças. Parafrasear Paulo Freire torna-se muito adequado, pois ele acertadamente definiu a educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo. Pois é difícil pensar em mudanças que não passem pela educação, por tanto, mudanças ou combinações de metodologias afim de obter avanços na educação é uma tarefa de todos.

Já se esperava que fossem existir problemas na adaptação e que uma parcela dos alunos tivessem receios às mudanças necessárias ou por não conhecerem essas metodologias. Assim como corrobora Almeida (2020) quando relata que todos enfrentaram problemas, pais, professores, gestores e alunos, pois todos colaboram com o processo educativo que resistem a mudanças e precisam experimenta-las. Sendo claro que como não foi feito nenhum preparo prévio a inserção do ensino remoto para envolver o aluno as plataformas de conteúdos digitais não poderia ter eficácia de 100%.

O gestor da escola X, ao ser questionado sobre Como foi a programação/planejamento para uso das ferramentas e ensino remoto e se todos tinham os meios necessários, respondeu que:

> ***GESTOR:*** *A secretaria de Educação realizou uma formação sucinta voltada para o uso de alguns apps como google drive, e-mail e a própria plataforma do município, porém, essa plataforma não foi utilizada já que começou apresentar muitos problemas. Sim todos os professores tinham os meios necessários.*

E as duas professoras questionadas sobre se com as suas respectivas formações acadêmicas, se sentiam capacitadas para utilizar a tecnologia para ensinar na modalidade à distância e se tiveram que pesquisar ou fazer algum curso para aprender a usar alguma ferramenta tecnológica que utiliza para dar aula, responderam que:

> ***PROFESSORA 1:****Não estava capacitada, porém, busquei aprender com colegas e fiz pesquisas para aprender a usar os apps.*
>
> ***PROFESSORA 2:*** *Não muito. Precisei pesquisar bastante e fazer alguns cursos para me aprimorar e aprender a utilizar as ferramentas necessárias para dar aula.*

Leal (2020) entende o ensino remoto no contexto atual, como uma estratégia de ensino aliada a tecnologia, que garante a continuidade do ano letivo das escolas. Pois, diante da situação atual o ensino remoto se relaciona como a educação e as tecnologias digitais são as ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino- aprendizagem. Sobre isso o Gestor escolar foi questionado se o mesmo acreditava que os meios tecnológicos usados pela escola no período de pandemia para compartilhar e auxiliar ensino remoto foram eficientes, o mesmo responde:

> ***GESTOR:*** *Na medida do possível sim, porém, poderia ter sido melhor se todos os alunos tivessem condições financeiras de adquirir equipamentos tecnológicos e também acesso à internet que lhes permitissem navegar e acessar plataformas e apps, etc*.

Então fica a reflexão que a paralisação das atividades letivas presenciais e a inserção rápida das atividades remotas, obrigaram tanto os professores quanto os demais membros que compõem a comunidade escolar a migrarem rapidamente para o ambiente virtual, substituindo as práticas metodológicas favoráveis ao espaço físico, para a nova realidade das plataformas que permitem o ensino virtual, denominado de ensino remoto emergencial (ERE). Dessa forma, Ries, Rocha e Silva

(2020), defendem que no cenário atual que estamos vivenciando, ensinar e aprender, requer o repensar no fazer pedagógico e enfrentamento de desafios de maneira responsável para construção do processo de ensino e aprendizagem. Pois para eles, as novas estratégias educacionais necessitam de constantes avaliações e discussões de modo que os resultados venham a ser positivos afim de alcançar metas e objetivos que foram traçados.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho está pautado na abordagem qualitativa que é uma abordagem que estuda elementos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

Neste tipo de pesquisa são abordados temas que não podem ser quantificados e nem tem dados estatísticos. Pelo contrário, estudam sobre crenças, relações humanas e valores de uma sociedade. Segundo Denzin e Lincoln (2006), o método de pesquisa qualitativo está envolvida em uma abordagem interpretativa do local em que será estudado, o que significa que o pesquisador estuda algo em seus cenários naturais, buscando entender os fenômenos em termo dos significados dos que as pessoas dão ao que foi dito.

A coleta de dados se deu por meio de um estudo de caso e por questionário aberto aplicado presencialmente ao gestor e seguindo todos os cuidados sanitários devidos o momento de pandemia.

Participaram dos questionários, duas professoras, dois alunos e o gestor da escola. Ambas as professoras são pedagogas, lecionam no ensino fundamental I, uma é concursada e está no cargo de professora há 18 anos e atualmente tem uma carga horária de 200 horas (trabalha em duas escolas) e a outra é contratada e exerce a profissão há 10 anos com 100 horas. Foram entregues as entrevistas as professoras para que as mesmas respondessem em casa, pois alegaram que a rotina escolar estaria muito corrida, após o retorno gradativo das aulas e a redução no quadro de funcionários.

Em relação aos alunos, foram escolhidos dois alunos, uma aluna com 12 anos de idade, cursando o 5° ano e que tem acesso à internet e o outro com idade

de 10 anos, do sexo masculino que cursa o 5° ano e não tem acesso à internet, afim de identificar aspectos específicos entre uma realidade e outra nas respostas das entrevistas

O gestor respondeu ao questionário de maneira gradativa, pois o mesmo relatou está sobrecarregado, sendo que na escola estão com a equipe de gestão reduzida também, contando com apenas um diretor, um orientador e uma secretária. Então a medida que o mesmo tinha disponibilidade, a entrevista ocorria. O gestor atua na gestão da escola há 4 anos, e anterior a esta o mesmo já foi gestor em duas escolas do município.

Levando em consideração o cenário de Pandemia, foi escolhida a escola X, uma vez que a autora faz parte do apoio administrativo da escola, localizada na Avenida Antônio Vilhena, s/n Bairro Independência. Nesse contexto, foi escolhido o estudo de caso juntamente com a observação participante para elaboração da pesquisa.

O estudo de caso, consiste em analisar um ambiente específico de forma minuciosa, analisando o contexto em que se insere e as variáveis que influenciam no processo. Geralmente o pesquisador investiga diferentes opiniões e pontos de vistas de quem participa da pesquisa, sendo possível compreender a complexidade do objeto estudado. Dessa forma, Yin (2001) se refere ao estudo de caso como um método que não pode ser uma forma de coletar evidências, mas ser tratado como uma possibilidade de se aprofundar na compreensão do objeto de estudo se caracterizando como um estudo mais intensivo de uma determinada situação ou um contexto mais específico;

Yin (2001), acrescenta que esse método deve ser utilizado para entender um fenômeno social extenso ou explicar algumas ligações causais em intervenções ou até mesmo situações da vida real que são complexas demais para serem tratadas através de estratégias experimentais ou até mesmo de levantamento de dados, com o objetivo de descrever um contexto da realidade no qual a intervenção ocorreu.

A observação participante, por sua vez, tem o papel de possibilitar ao autor que se coloque no lugar do outro inserido no seu ambiente social natural em busca de aprendizados, relacionando nesse processo teoria e prática durante um longo período de tempo. Marietto & Sanches (2013), descrevem observação participante

como uma forma de produzir uma "descrição densa" da interação social em ambientes naturais, ao mesmo tempo em que os informantes são incentivados para usar a sua própria linguagem e conceitos que fazem parte do seu cotidiano e que já utilizam diariamente para descrever o que está acontecendo em suas vidas, dessa forma espera-se que durante o processo possa surgir uma imagem adequada do contexto de investigação, sendo um sistema social que é escrito a partir de uma série de perspectivas dos participantes.

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas para questões abertas, foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (AC). Para Bardin (2008), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações”, dessa maneira é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa que ajudam na busca do sentido de um documento sendo estes documentos naturais produzidos de forma espontânea na realidade e documentos gerados por necessidades de estudo (por exemplo: respostas a questionários, testes, experiências e etc.).

Silva e Fossá (2015), considera o conjunto de técnicas (análise de conteúdo) ajuda para que o pesquisador analise o que está presente nos discursos das entrevistas ou até o que foi observado durante as mesmas. Durante a análise classificam-se os temas ou categorias que auxiliam na interpretação dos elementos explícitos nos discursos. Por fim, identificar após a leitura e tratamento dos dados se as hipóteses consideradas verídicas anteriormente são verdadeiras ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram obtidos através das entrevistas com o gestor, alunos e professoras, foram analisados de maneira descritiva em conjunto com análise de conteúdo (AC) de Bardin.

O objetivo da análise de conteúdo é chegar a inferência, que surge de acordo com os discursos dos sujeitos pesquisados, são consideradas essenciais para a análise, de modo que expressam um sentido e um significado que são atribuídos pelo pesquisador. Sobre isso, Franco (2008) afirma que:

> O significada o de objeto pode ser absorvido compreendido e generalizado a partir de suas características definidoras e pelo seu corpo de significação já o sentido implica a atribuição de um significado pessoal E objetivada que se concretiza na prática social e que se manifesta a partir das representações sociais cognitivas e subjetivas valorativas e emocionais necessariamente contextualizadas.

O propósito da análise de conteúdo é interpretar que está desenvolvido explicitamente e as inferências contribuem para evidenciar as afirmações que se encontram nos materiais e no verdadeiro significado dos mesmos. Segundo Bardin (2008), a análise de conteúdo divide-se em três fases: a pré- análise, exploração do material, o tratamento dos resultados e interpretação.

Ainda segundo Bardin (2008), a pré- análise consiste na escolha dos documentos, na organização dos materiais, na leitura flutuante na referenciação dos índices e na composição dos indicadores. Bardin (2008), acrescenta que a escolha do documento de análise anteriormente ou a partir do objetivo da pesquisa. Com os documentos escolhidos, é preciso deixá-los prontos para iniciar a análise, a preparação dos mesmos consiste na transcrição das entrevistas, anotação das respostas de questões abertas de questionários recortes de artigos e etc.

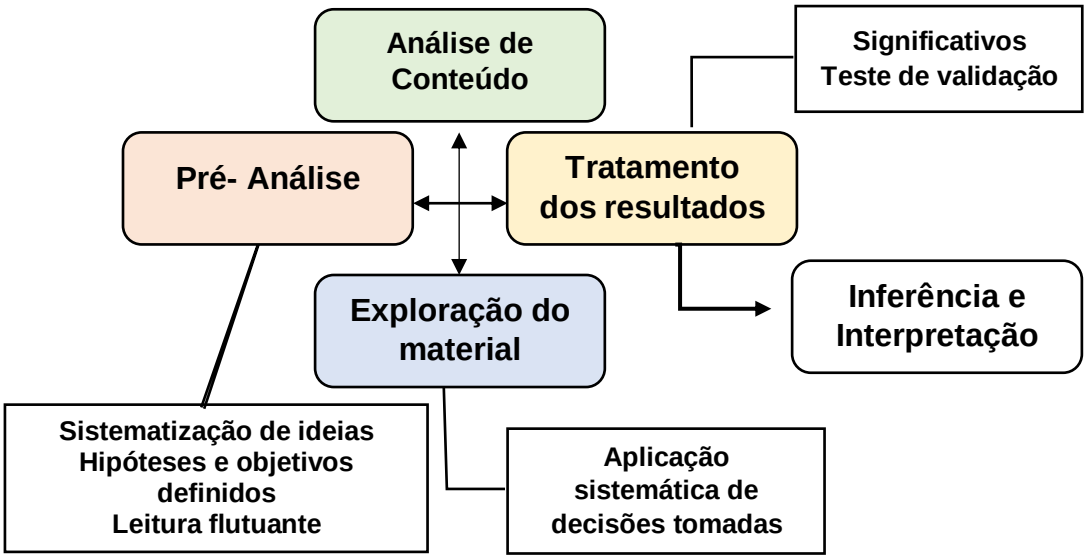
Durante a fase de pré- análise, o primeiro contato do entrevistador com o material, o mesmo consegue uma aproximação com o sentido real do texto, identificando impressões e orientações. Bardin (2008), denomina este processo de “leitura flutuante”, esta fase é denominada leitura flutuante, por semelhança com a atitude do psicanalista. Gradativamente a leitura torna-se mais precisa, devido a

hipóteses que surgem da projeção de teorias adaptadas do material e da provável aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos.

Seguinte a leitura flutuante, a referenciação dos índices fica explicita. Quanto mais vezes um tema é citado, maior sua relevância para a pesquisa. Dessa forma Franco (2008), afirma que o indicador equivalente será a frequência com que o tema foi citado e aponta o nível de relevância do mesmo para a pesquisa.

A seguir, temos um esquema adaptado de Bardin (2009), que demonstra de forma esquematizada toda a explicação descritiva do método, sintetizando suas abordagem em cada fase da análise.

Fluxograma 1- Esquema adaptado de Bardin



Fonte: Adaptação de Bardin (2009).

IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DE REGISTRO DO TEXTO

Para analisar e tratar as perguntas abertas das entrevistas, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2008), identificaremos primeiramente as unidades de registros, as mesmas serão demonstradas em uma nuvem de palavras que foi produzida por meio da leitura das respostas as entrevistas. As unidades de registros mais relevantes para a pesquisa e as de menor tamanho aparecem com menor frequência nos discursos.

Segundo franco (2008), a unidade de registro é a ocorrência das categorias que foram encontradas nos discursos e sua importância fica maior de acordo com a

constância de apreciação e os registros são determinados por tipos de palavras, personagens e temas que podem estar relacionados entre si.

Na nuvem (fig.1) estão inclusas as unidades de registro que surgem após a análise das respostas das entrevistas, as palavras com destaque em fonte maior são as mais repetidas durante os discursos (aluno, aula, aluno, atividade, internet, remota) e as com destaque menor, são as que menos aparecem durante as falas.

Figura 1- Nuvem de Palavras

Fonte: Construção da pesquisadora a partir dos dados pesquisados.

CONSTRUÇÃO E CODIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS

Foram relacionadas as falas dos pesquisados com conceitos teóricos existentes na literatura considerados relevantes sobre o tema, com o objetivo de compreender como a pandemia afetou a comunidade escolar como um todo e o papel da gestão escolar na resolução dos percalços que surgiram durante esse período.

De modo a organizar e analisar os dados alcançados na pesquisa, a discussão dos resultados foi estruturado em tópicos que correspondem as categorias temáticas, assim fica detalhado de forma clara o que vem sendo discutido no decorrer da pesquisa.

No quadro a seguir, para codificação das categorias foram usadas cores aleatórias, as cores das categorias foram usadas conforme foram identificadas elementos nas falas dos pesquisados que remetem a determinada categoria. Quando o assunto contido nos discursos tratarem da “Desigualdade no ensino: a falta de viabilidade para acesso ás aulas remotas” será usado como código a cor

vermelha, para “A importância da participação dos pais na vida escolar do filho” a cor verde e para “A importância da formação continuada e capacitação tecnológica em tempos de pandemia” a cor azul.

Quadro 3- Categorização e codificação das categorias em cores a partir das entrevistas.

Categorias	Codificação das categorias em cores
Desigualdade no ensino: a falta de viabilidade para acesso ás aulas remotas	Vermelho
A importância da participação dos pais na vida escolar do filho.	Verde
A importância da formação continuada e capacitação tecnológica em tempos de pandemia.	Azul

Fonte: sistematização da pesquisadora

Desigualdade no ensino: a falta de viabilidade para acesso ás aulas remotas.

Os questionamentos feitos aos alunos e professores na entrevista tinham como objetivo identificar um perfil socioeconômico dos mesmos, e as dificuldades encontradas para acesso as aulas remotas. Surgiram aspectos relacionados a interação entre professor e aluno no ambiente virtual de ensino, devido apenas uma pequena parcela da turma participar das aulas síncronas por não terem acesso à internet ou por que as famílias dos alunos eram numerosas e de baixa renda e possuíam apenas um celular. Abaixo seguem os discursos em que foram identificados os elementos citados acima, e grifados de vermelho de acordo com a categorização feita anteriormente, logo em seguida estão os discursos da professora 01.

> “Em partes sim. Por que no ensino remoto nem todos os alunos participavam das aulas online e os vídeos e áudios que eu enviava no grupo eram curtos pra que não ficasse tão cansativo para os alunos”.
>
> Professora 01, grifo da autora.

> “Sim. A maioria dos alunos é de baixa renda e nem todos tinham acesso a uma internet de boa qualidade, o que impossibilitava que os mesmos participasse das aulas remotas.’’
>
> Professora 01, grifo da autora.

> “Foi fazer com que os alunos participassem das aulas. Como nem todos tinham acesso à internet, foi muito difícil dar aula.’’
>
> Professora 01, grifo da autora.

Os discursos da professora 02, por tanto, aparecem elementos relacionados aos discursos da professora 01, no que diz respeito aos percalços encontrados na realização de suas aulas.

> “Sim. Por conta de não terem internet em casa e a família ter apenas um aparelho celular, muitos alunos não participaram das aulas online, sendo assim, a maneira que tinha de ajudar era mandar áudio ou vídeo para tentar sanar alguma dificuldade que o aluno teve para resolver as atividades.’’
>
> Professora 02, grifo da autora.

> “Sim. A maioria dos pais dos meus alunos são de baixa renda e que tem uma família numerosa, então nesse tempo de pandemia ficou inviável para muitos alunos a participar das aulas remotas. No período de maior restrição mesmo, perdi o contato com alguns alunos por que seus pais tiveram que ir embora para o interior ou mudaram de cidade em busca de trabalho.’’
>
> Professora 02, grifo da autora.

> “Minha maior dificuldade em ensinar de forma remota, a priore foi a internet de baixa qualidade, a outra questão era não conseguir que toda a turma se conectasse no momento da aula para que fizéssemos juntos a atividade proposta para aquele dia.’’
>
> Professora 02, grifo da autora.

A situação de emergência da pandemia de Covid- 19 avançou rapidamente e juntamente surgiram a necessidade de adoção de medidas para conter a disseminação do vírus. Entre elas o ERE nas escolas públicas e particulares, o que acarretou na utilização de aparatos tecnológicos e redes de internet disponíveis ou não em suas residências para a continuidade das relações de ensino e aprendizagem.

Cabe observar, que a utilização de tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino tem sido discutida com muita frequência em congressos, seminários, dissertações de mestrado e teses de doutorado, porém tais discussões tratam da utilização de tecnologias no Ensino Fundamental, Médio e mais recente e constantemente, na Educação a Distância.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2019) 21,7% da população acima de 10 anos estava desconectada no início da pandemia, ou seja, mais de 12 milhões de brasileiros não possuíam acesso à internet em domicílio. Fato alarmante sobre a realidade no nosso Brasil, alunos a mercê do sistema para ter acesso as aulas de forma remota, pois como já foi citado o projeto de lei que previa o acesso à internet foi vetado.

Gomez (2004), diz que a evolução constante que estamos vivenciando hoje na educação nos mostra, entre outros aspectos que a educação se realiza em outros lugares além da escola e que não existem fronteiras quando a internet é utilizada para a aprendizagem das pessoas e ficou mais claro com o desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial. Tal mudança pode significar também mudanças no papel do professor que além de leitor, passa a ser autor e desenvolvedor dos seus materiais para a educação.

A importância da participação dos pais na vida escolar do filho.

Sobre o eixo temático “A importância da participação dos pais na vida escolar do filho”, foram detectados elementos essenciais para a discussão nos discursos da professora 02, do Gestor e dos dois alunos entrevistados. Esses ligados a aspectos negativos na educação dos filhos, pois segundo a professora 02 e o Gestor, os mesmos não ajudaram seus filhos nas atividades que eram atribuídas e outros chegaram até a sair dos grupos que serviam para distribuição das aulas e não iam buscar as atividades de seus filhos na escola.

> “Para ser franca o avanço foi mínimo, por que como a única forma de dar aula era remota, então aqueles que participaram percebi que poucos avançaram já que ficou a cargo dos pais fazer o trabalho que fazemos em sala de aula e poucos deles ajudaram seus filhos. Teve pais que optou a sair do grupo da turma, não veio mais a escola buscar o caderno de atividades por conta disso de ser responsável a ensinar o seu filho em casa, caso não participasse das aulas online ou os vídeos e áudios que enviava não fosse suficiente para resolver as atividades sozinho.”
>
> Gestor, grifo da autora.

> “Foi fazer com que os pais viessem à escola buscar o caderno de atividades para que seus filhos pudessem participar das aulas remotas. Por que essa foi a única maneira encontrada para fazer com que os alunos continuasse estudando”

Gestor, grifo da autora.

> "Pais que não incentivam os alunos a realizar as atividades propostas e outros responsáveis que realizavam as atividades pelos alunos. Fazer a avaliação diagnóstica com os alunos foi um dos maiores desafios por que o professor marcava um horário com o aluno e nem sempre conseguia realizar a avaliação e constantemente percebia-se a interferência dos familiares, o que acabava prejudicando no resultado".

Gestor, grifo da autora.

No âmbito da educação brasileira, as dificuldades encontradas pelos gestores de escolas em estabelecer relação entre a escola e a família dos alunos. Observamos com frequência que os educadores em sua maioria reclamam do pouco interesse dos pais com o cotidiano escolar dos seus filhos.

Já nas falas dos alunos surgem dificuldades dos pais em ensina-los ou por falta de conhecimento ou por falta de paciência. Uma vez que os mesmos durante o período de pandemia passaram a assumir o papel que antes era destinado aos professores.

> "Sim. Mais eu prefiro fazer sozinha. Ela quer que eu faça a atividade rápido pra eu terminar logo, então prefiro estudar sozinha."

Aluno 01, grifo da autora.

> "As vezes sim. Mais minha mãe também tem dificuldade para me ajudar."

Aluno 02, grifo da autora.

No campo da educação existe grande preocupação devido à falta de participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Alguns estudiosos afirmam que o problema tem origem na estrutura familiar que vive em meios a conflitos constantes. Para Prado (1981), diz que mesmo em momentos difíceis a família, assim como toda instituição social, apesar dos conflitos internos é a única que conhece o aluno em toda sua história de vida pessoal.

Sendo assim, é claro que a influência escolar juntamente com a família da vida da criança é muito importante e essa parceria deve se manter com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do aluno. Porém pesquisas nos mostram que muitas dessas famílias encontram-se desestruturadas e torna-se inviável a

educação das crianças e que os deixam muitas vezes aos cuidados de parentes, e certamente consideram que o papel que deveria ser deles seja da escola.

Sobre isso Vasconcellos (1995), concorda com o que foi dito quando afirma que muitas famílias estão desestruturadas, desorientadas, com valores invertidos, ou seja acham que é papel da escola educar e inserir valor aos seus filhos, enquanto é papel dos pais, dessa forma, a família não cumpre seu principal papel que é a de iniciação civilizatória de estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos.

Na falta da família para orientá-los, os adolescentes acabam sendo influenciados por amigos e programas acessados na internet, por exemplo, que nem sempre são adequados a idade dos mesmos ou que não focam em assuntos que contribuiriam positivamente para sua formação social enquanto indivíduo. Existem também casos em que os pais precisam trabalhar para garantir o sustento da família e que o tempo pra dedicara a família se torna mínimo, principalmente para contribuir com a vida escolar dos filhos.

Cubero (1995), defende que a escola em conjunto com a família são as instituições sociais com maiores repercussões para a criança. Tanto na parte profissional, como em outros aspectos determinantes para o desenvolvimento cognitivo e social da criança durante toda sua vida.

Por um outro lado a criança que conta com o apoio de uma família que acompanha sua vida escolar e mantém um relacionamento baseado no interesse ao ensino e aprendizagem de seu filho, colabora com o mesmo para o seu desenvolvimento sócio-cognitivo e aprende mais. Segundo Macedo (1994), a participação da família no processo de ensino aprendizagem, faz com que a criança adquira confiança ao perceber que todos se interessam por elas e também porque os pais passam a conhecer quais são as dificuldades e quais são os conhecimentos da criança.

A importância da formação continuada e capacitação tecnológica em tempos de pandemia

O terceiro eixo temático surge a partir de elementos que evidenciam algumas dificuldades das professoras com relação ao novo ensino remoto e as plataformas digitais. Fica perceptível que a necessidade de formação continuada para esses

professores é imprescindível, pois os professores necessitam está sempre se atualizando sobre as novas metodologias e/ou recursos que surgem de acordo com o passar dos tempos. Abaixo seguem os discursos e a referenciação teórica.

> "A secretaria de Educação realizou uma formação sucinta voltada para o uso de alguns apps como google drive, e-mail e a própria plataforma do município, porém, essa plataforma não foi utilizada já que começou apresentar muitos problemas. Sim todos os professores tinham os meios necessários."
>
> Gestor, grifo da autora.

> "Sim. Mais foi uma formação de forma muito superficial.
> A formação voltada para a gestão escolar foi no sentido de acolher a comunidade escolar e professores. Em relação a BNCC ela está muito presente na prática dos professores, uma vez que todas as aulas precisam está embasada nas habilidades previstas para cada ano/ciclo."
>
> Gestor, grifo da autora.

> "Sim. O Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) nos deu uma formação para aprendermos a usar alguns apps. A SEMED tinha uma plataforma própria para estudo, porém, apresentou muitos problemas e acabamos não utilizando. O que estava mais acessível aos alunos era o Whatsapp."
>
> Professora 01, grifo da autora.

> "Não estava capacitada, porém, busquei aprender com colegas e fiz pesquisas para aprender a usar os apps."
>
> Professora 01, grifo da autora.

> Não muito. Precisei pesquisar bastante e fazer alguns cursos para me aprimorar e aprender a utilizar as ferramentas necessárias para dar aula.
>
> Professora 02, grifo da autora.

> "Sim. Ministrado pelos formadores da SEMED em conjunto com o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM)."
>
> Professora 02, Grifo da autora.

Novoa (1999), relata que a formação docente é um processo interativo e que é um espaço de formação mútua de afirmação de valores dos professores e propiciam conhecimento profissional compartilhado de relação entre teoria e prática na obtenção de novos conceitos. Mesmo com mudanças lentas, se o mesmo for amparado por uma formação que proporcione novos conhecimentos, haverá

avanços. O fato é que o desenvolvimento da profissão docente está diretamente ligado ao desenvolvimento escolar.

Assim como a especificidade da docência está baseada no conhecimento pedagógico cientifico cultural, sendo considerados as situações cotidianas da escola, bem como momentos de aprendizagem da carreira docente. Sendo assim, os saberes docentes são vistos como plurais e complexos e consideramos o professor como sujeito e a escola como espaço para formação.

Para Novoa (1999), o trilhar da escola, assim como o papel do professor, sofrem diariamente com as mudanças das transições existentes na sociedade, baseadas pelos modelos culturais, sociais, econômicos e políticos em que a sociedade se insere. Sobre isso, conclui-se que é obvio que o contexto social em que o professor está inserido afeta diretamente em sua função e na escola também, sendo que ambos estão inseridos aos contextos sociais além de expressarem os interesses do sistema em vigência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia central dessa pesquisa é explicitar como essa pandemia afetou o ambiente escolar e evidenciar a função da gestão escolar, pois a mesma teve que ter bastante sensibilidade, por se tratar de um momento delicado para toda a sociedade, assim, as medidas adotadas para essa nova modalidade de ensino, se deu a partir de uma gestão democrática, que se inicia com as condições e oportunidades, assim como também o envolvimento de todos os funcionários da escola e também conta com a participação dos pais/responsáveis que tiveram que se organizar para poder ajudar na continuidade dos estudos em meio à pandemia.

Decidi abordar esse tema, por compreender a dimensão e a complexidade que é garantir a oferta de aulas neste cenário tão incerto, por isso senti a necessidade de deixar registrado o trabalho realizado pela gestão da escola pesquisada, que tem feito um grande esforço para alcançar todos os alunos com as metodologias adotadas, onde a mediação tecnológica é uma das técnicas em maior evidência pela qual foi possível explorar e criar novas formas de planejar e avaliar o processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, foi possível observar que a pandemia colocou em evidência a fragilidade do sistema educacional, visto que a falta de aparelhos tecnológicos como, por exemplo, o uso do celular, que é o principal instrumento de estudo, e com acesso precário à internet, revela as dificuldades enfrentadas pelos discentes o que interfere diretamente no estímulo e continuidade dos estudos.

Ao finalizar este artigo podemos concluir que as estratégias adotadas tem sido importantes para a redução dos efeitos negativos causados pela Covid-19 e principalmente servirá de experiência tanto para os alunos como para todos os envolvidos com a educação. Sendo assim, acredito que as estratégias adotadas no ensino remoto, continuarão sendo utilizadas no ensino presencial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5ª ed. Lisboa: edições 70, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 5ª ed. Lisboa: edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria ministerial N° 2.896, de 17 de setembro de 2004. Cria o programa nacional de fortalecimento de conselhos escolares. **Diário Oficial da União,** 18 de set. de 2004.

BRASIL. Lei n. **9.394/96,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** Brasilia, DF, 20 de Dez. de 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Projeto de Lei n. 3477/2020. Dispõe sobre a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, a alunos e a professores da educação básica pública. **Câmara dos Deputados,** 2020. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8916306&ts=1614199955281&disposition=inline. Acesso em: 05 de dez. de 2020.

CUBERO, R. **Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros**. In; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995**.**

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In:* DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade.** Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo.** 3ª ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GOMEZ, M. V. **Educação em rede: uma visão emancipadora.** São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. Educação e Realidade**. Porto Alegre. v. 40, n. 2, p. 629 -650, abr/jun. 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/abstract/?lang=pt > Acesso em: 22 nov. 2021.LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MARABÁ. Decreto n. 22, de 18 de marco de 2020. Dispõe sobre a suspensão das aulas na rede de ensino pública e privada no âmbito do Município de Marabá, como medida de enfrentamento a pandemia do corona vírus covid-19. **Diário Oficial dos Municípios do Pará,** Belém, 18 de mar. de 2020. Disponível em: https://www.governotransparente.com.br/transparencia/documentos/44669490/download/145/Decreto%20n%C2%BA%2022-2020.pdf. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

MARIETTO, M. L.; SANCHES, C. Estratégia como prática: um estudo das práticas da ação estratégica no cluster de lojas comerciais da rua das noivas em São Paulo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 38-58, 2013.

NOVOA, A. **Profissão professor.** Portugal: Porto, 1999.

OLIVEIRA, E. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa. **Portal G1,** São Paulo, 06 de jun. de 2020. Disponível em<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>Acesso em 26 nov. 2021.

PARO, V. H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica,** v. 16, n.1, 2015.

SILVA, I. D.; SANADA, E. R. Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido. *In:* BACICH, L. MORAN, J. (org) **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem téorico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SOARES, L. N.; CESÁRIO, P. M. Educação híbrida na educação superior: um estudo sobre as estratégias mais desenvolvidas. **EducVale – Revista de Educação do Vale do Jequitinhonha.** Diamantina – MG, v. 1, n. 2, p. 72-96, 2019.

SOUSA, E. S. **Educação híbrida:** uma possibilidade de inovação na educação básica. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2018.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995.

Yin, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman. 2001.

ANEXOS

ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora responsável: Antonia Julieth Oliveira Guerreiro, residente da cidade de Marabá/PA, fone: (94) 9 8161- 6495, e-mail: guerreirojulieth@gmail.com.

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa "A gestão escolar e o ensino remoto na pandemia da covid-19 numa escola pública da cidade de marabá/PA". O objetivo geral da pesquisa é investigar quais são os desafios educacionais enfrentados pela gestão escolar da escola José Alves de Carvalho, durante a pandemia da covid-19, na cidade de Marabá/PA, na realização do ensino remoto. Para isso, serão realizadas observações e entrevistas com gestores, professores e alunos da escola, com o objetivo de coletar dados para a pesquisa.

Há garantia do sigilo, assegurando a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas. Os dados da pesquisa serão analisados em conjunto, sem a identificação dos entrevistados. Tais dados podem vir a ser publicados e/ou divulgados também em conjunto, sendo garantidos o sigilo, a privacidade e a confidencialidade.

Os resultados da pesquisa estarão à disposição quando ela for finalizada.

O(A) Sr.(a) será esclarecido(a) sobre qualquer aspecto da pesquisa que desejar, julgar oportuno e necessário, além disso, estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua permissão é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O (A) Sr. (a) não assumirá despesa financeira ao participar. A pesquisa representa risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Apesar disso, o Sr.(a) tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização, no caso de quaisquer danos comprovados pela realização da presente pesquisa.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida ao Sr.(a).

A pesquisadora responsável declara cumprir as exigências contidas nos itens IV. 3 e IV. 4 da resolução de n° 466/12 e suas complementares.

Assinando abaixo, o Sr.(a) estará concordando em participar da pesquisa, além de declarar-se ciente do conteúdo deste termo.

Marabá, _____de_____ de 2021

_____

Nome do participante

_____ _____

Nome do responsável Assinatura do responsável

_____

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXOS

ANEXO 2- QUESTIONÁRIO ABERTO DE PESQUISA PROFESSOR (A)

Perfil dos professores

1. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

2. Em que tipo de instituição de ensino você trabalha?

( ) Escola Pública

( ) escola Privada

3. Com quais níveis de ensino você trabalha?

( ) Fundamental I

( ) Fundamental II

4. Qual o seu vínculo empregatício com a escola na qual trabalha?

( ) Contrato

( ) Concursado (a)

5. Qual a sua formação acadêmica?

_____

_____

6. Há quanto tempo você trabalha como professor(a)?

_____

_____

7. Sua jornada de trabalho é de quantas horas? Você cumpre sua jornada de trabalho na mesma escola?

_____

_____

8. Em tempos de pandemia você participou de curso de formação continuada voltado para o uso de tecnologias que lhe auxiliaram nas aulas remotas?

_____

_____

9. Quais equipamentos tecnológicos e apps utiliza para auxiliar nas aulas remotas?

_____

_____

10. Tendo em vista sua formação acadêmica, você se sentia capacitado para utilizar a tecnologia para ensinar na modalidade à distância? Teve que pesquisar ou fazer algum curso para aprender a usar alguma ferramenta tecnológica que utiliza para dar aula?

_____
_____

11. Você acha que a interação entre aluno e professor fica prejudicada no ensino remoto? Por quê?

_____
_____

12. Você acha que o perfil sócioeconômico das famílias tem influenciado na aprendizagem dos alunos?

_____
_____

13. Qual a maior dificuldade que você teve para ensinar de forma remota?

_____
_____

14. Você acha que houve avanço por parte dos alunos em relação ao aprendizado?

_____
_____

ANEXOS

ANEXO 3- QUESTIONÁRIO ABERTO DE PESQUISA ALUNO (A)

Perfil dos alunos

1. Idade:____

2. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Você mora com quem?

( ) Pai e mãe

( ) Avós

( ) Outros_____

3. Quantas pessoas moram com você?

_____

4. A casa em que você mora é própria ou alugada?

_____

5. Qual série você faz?

_____

6. Você tem acesso à internet?

( ) Sim
( ) Não

7. Que tipo de internet você utiliza para estudar?
( ) Wifi

( ) Dados móveis

( ) Nenhum

8. Que dispositivo você usa para o ensino à distância?

( ) Computador portátil

( ) Smartphone

( ) Nenhum

9. Você possui um ambiente adequado na sua casa para estudar?

_____

10. Você tem gostado dessa nova modalidade de ensino? Por quê?

_____
_____

11. Qual a maior dificuldade que você tem em estudar a distância?

_____

_____

12. Seus pais têm ajudado a fazer suas atividades escolares? Por quê?

_____

_____

13. Qual o horário você tem feito suas atividades escolares?

_____

_____

ANEXOS

ANEXO 4- QUESTIONÁRIO ABERTO DE PESQUISA GESTOR (A) ESCOLAR

1. Há quanto tempo você atua como Gestor desta escola?

   _____

   _____

2. Já atuou como Gestor em outras escolas?

   _____

   _____

3. A escola está localizada em que bairro?

   _____

   _____

4. Quais os níveis de ensino ofertados na escola?

   _____

   _____

5. A ministração é municipal ou estadual?

   _____

6. A escola conta com quantos professores em sua equipe?

   _____

   _____

7. Em relação aos seguintes espaços, informe:

	Possui	
Item	Sim	Não
Pátio		
Biblioteca		
Laboratório de ciências		
Cantina ou refeitório		
Sala de professores		
Sala de Atendimento educacional especializado		
Sala de leitura		
Laboratório de Informática		
Quadra de esporte		

8. Quantos alunos estão matriculados nesta escola?

   _____

9. Os pais acompanham regularmente o desenvolvimento escolar de seus filhos?

_____

10. Comparecem as reuniões de pais?

_____

11. Em que tipo de instituição de ensino você trabalha?
( ) Escola Pública

( ) Escola Privada

12. Com quais níveis de ensino você trabalha?

( ) Fundamental I

( ) Fundamental II

13. A escola possui equipamentos tecnológicos? Em caso de resposta afirmativa, quais equipamentos tecnológicos e apps utiliza para auxiliar nas aulas remotas?

_____
_____
_____

14. Como foi a programação/planejamento para uso das ferramentas e ensino remoto? Todos tinham os meios necessários? Quais as estratégias?

_____
_____
_____
_____

15. Você acredita que os meios tecnológicos usados pela escola neste momento de distanciamento social para compartilhar e auxiliar ensino remoto foram eficientes? Por quê?

_____
_____

16.Quais foram as dificuldades que aparecerem durante a execução do ensino remoto?

_____
_____

17. Quais os maiores desafios educacionais que tem enfrentado durante a pandemia de COVID19?

_____
_____

18. Em decorrência da pandemia, quais estratégias foram adotadas pela gestão para dar continuidade aos estudos dos alunos, durante o período de suspensão das atividades presenciais?

_____
_____

19. Você acha que a interação entre aluno e professor fica prejudicada no ensino remoto? Por quê?

_____
_____

20. Você acha que o perfil socioeconômico das famílias tem influenciado na aprendizagem dos alunos? Por quê?

_____
_____

21.Você acha que houve avanço por parte dos alunos em relação ao aprendizado? Justifique.

_____
_____

22.Durante este período foi implantada alguma política de formação de professores? De gestão escolar? E a BNCC?

_____
_____